

A camada de ozônio

Paralelamente, o Canadá está se esforçando para salvar a camada de ozônio de alta altitude, que protege o planeta dos perigos de uma exposição às radiações solares excessivas.

Em 1987, o país foi escolhido para a assinatura do Protocolo de Montreal, um acordo internacional visando a reduzir à metade, daqui a 1999, as emissões de substâncias químicas que provocam a destruição da camada de ozônio. No início deste ano, o ministro do Meio Ambiente, Lucien Bouchard, anunciou que o governo canadense pretende eliminar completamente esses produtos num período de dez anos. Bouchard pediu a outros países que busquem alcançar a meta de reduzir em 85% esses produtos químicos.

Responsabilidade

Os canadenses estão se empenhando pessoalmente na purificação do meio ambiente. Em várias regiões do país, a população faz uma triagem no lixo, num esforço para reciclar o que ainda for aproveitável e para diminuir a quantidade de dejetos que repletam os depósitos.

As pesquisas indicam que os canadenses desejam comprar produtos que não causem danos no meio ambiente. Quatro de cada cinco pessoas estão mesmo dispostas a pagar até 10% a mais por esses artigos. A entidade **Environment Canada** lançou um programa

A Conferência da ONU

O apoio canadense para a realização de uma Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento em 1992, é fundamentalmente baseada no reconhecimento da responsabilidade que as nações têm que compartilhar, para a preservação do meio ambiente global. Em discurso frente à Assembléia Geral das Nações Unidas em 23 de outubro de 1989, o Ministro do Meio Ambiente do Canadá, Lucien Bouchard, descreveu a Conferência como "uma oportunidade única para um movimento genuíno", com vistas à discussão de problemas ambientais, e procura de soluções sociais e economicamente práticas, que contribuirão significativamente para um desenvolvimento sustentável.

O Canadá endossou publicamente a oferta brasileira para hospedar a reunião, e Maurice Strong,

um canadense com muitos anos de experiência sobre os sistemas operacionais das Nações Unidas, está pronto a atuar como Secretário Geral da Conferência. Este endosso, e a disponibilidade do Sr. Strong, são reflexo de uma posição associada, que é avaliada pelo Canadá como fundamental para o sucesso da Conferência.

A cooperação dentro de uma perspectiva de respeito pela soberania nacional é essencial, se os países do mundo chegarem a posições de concordância para a administração dos recursos terrestres, que assegurarão um desenvolvimento e crescimento econômico sólidos e sustentáveis.

A Conferência de 1992 deverá promover maior abertura para discussões destes temas cruciais, responsáveis pela nossa salutar transição rumo ao século XXI.

ma para ajudar os consumidores a encontrarem produtos que ajudem a aliviar a pressão exercida sobre o meio ambiente. O Programa de Escolha Ambiental usa um grupo independente de peritos para selecionar produtos a ser recomendados ao público. Os primeiros três produtos propostos são óleo de motor refinado, material isolante feito de papel reciclado e diversos produtos fabricados com plásticos também reaproveitados.

Novas indicações serão feitas aos consumidores, levando-se em conta que os artigos escolhidos conservem energia, tenham sido reciclados ou sejam recicláveis, sejam biodegradáveis e estejam livres de

substâncias que prejudiquem a camada de ozônio. A experiência canadense se baseia num programa aplicado na Alemanha Ocidental desde 1978. Mais de 2.000 produtos alemães receberam o símbolo do anjo azul das Nações Unidas, atestando que são seguros para o meio ambiente.

Este não é mais do que um começo. Grupos como a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Comissão Brundtland, indicam que os governos e as empresas devem empreender reformas fundamentais se desejarem evitar novos danos ecológi-



Morangos congelados na Flórida, resultado da desordem climática.